

Eleições para os órgãos sociais do GEOTA 2022-2023

Listas candidatas

Mesa da Assembleia Geral - Lista A

Cargo	Nome de Associado/a	Nº de Associado/a
Presidente	João Miguel Dias Joanaz de Melo	17
Vice-Presidente	Marlene Isabel Figueiredo Alves Pereira Marques	20
Secretário	Pedro Campos Rodrigues da Costa	862
Suplente	Miguel Macias Marques Sequeira	2752

Conselho Fiscal - Lista A

Cargo	Nome de Associado/a	Nº de Associado/a
Presidente	José Macário Correia	4
Vogal	Maria da Conceição da Costa Martins	57
Vogal	Manuel Guilherme Caras Altas Duarte Pinheiro	24
Suplente	Carlos Miguel Murta do Sacramento	2260

Comissão Executiva - Lista A

Cargo	Nome de Associado/a	Nº de Associado/a
Presidente	João Carlos Da Silva Bastos Dias Coelho	15
Vice-Presidente	Maria Isabel Lopes Moura Teixeira	753
Vice-Presidente	Judite Isabel Cândido Fernandes	155
Vice-Presidente	Patrícia Tavares Latino Tavares Rocha	2558
Tesoureiro	Manuel José Lucas Claro	2712
Suplente 1	José Maria Pereira Bagorro Candeias	2666
Suplente 2	Maria De Lurdes Martins De Serpa Carvalho	6
Suplente 3	Rogério Ivan Rodrigues	2667

Eleições para os órgãos sociais do GEOTA 2022-2023

Programa de Mandato para a Comissão Executiva – Lista A

1) Reajustar a estrutura do GEOTA, modernizando e renovando-a com novos colaboradores voluntários ou integrados nos projetos, permitindo um melhor enquadramento com a Universidade, a Juventude e a Cidadania Ativa. O objetivo e trabalho interno será dirigido para buscar uma maior eficiência e trabalho de equipa. Apostar nas equipas e colaboradores remunerados sempre que adequado, não só potenciando um equilíbrio salarial consonante com a realidade do GEOTA, assente no desenvolvimento de projetos financiados, como tendo presente os objetivos atingidos, competências próprias e habilitações.

É com base na satisfação e crescimento profissional dos colaboradores e com métodos de gestão adequados que teremos uma organização mais eficiente e eficaz. Há que atender-se às condições e meios existentes, potenciando a sua melhoria, resolvendo casos pendentes (instalações na "Alta de Lisboa" e do CEEET Paul de Tornada /CMCR) bem como obtendo uma boa relação entre trabalho presencial e trabalho à distância, isto no trabalho diário como nas reuniões de grupo ou órgãos sociais, onde a opção por reuniões "híbridas" (presencial versus zoom) resulta por regra. As reuniões e/ou ações periódicas para discussão de ideias e convívio têm de ser potenciadas visando um melhor conhecimento, colaboração e bom ambiente entre toda(o)s, particularmente após este período pandémico.

2) Criar procedimentos internos para uma discussão de estratégias e participação dos associados; sejam efetivos ou aderentes, no sentido de ampliar a participação associativa interna. As ideias devem ser debatidas de forma alargada, privilegiando encontros temáticos que envolvam os associados nas decisões e orientações tomadas pelo GEOTA, e promovendo a sua afirmação pública de forma assertiva, procurando ouvir a sociedade e ter receptividade na população, juventude, setores de atividade e nos decisores políticos. Desenvolver ações direcionadas a grupos de jovens com interesse nas questões ambientais que têm surgido no país nos últimos anos, no sentido de captar esta dinâmica para a associação e seus projetos;

3) Dinamizar os grupos de trabalho por áreas temática e orientados para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) - Água, Agricultura, Energia, Resíduos, Ordenamento do Território, Habitação e Urbanismo, Mobilidade e Transportes, Turismo e Sustentabilidade Ambiental, Mar, Justiça Social, Clima e Alterações Climáticas, (entre outros ou reajustando os existentes) com um coordenador que será porta-voz (em regime rotativo ou não) por cada grupo que tem assento na Direção do GEOTA e promover a representação interna e externa do grupo sempre que necessário, sem embargo das representações institucionais do GEOTA.

4) Manter e aumentar projetos de interesse público, devidamente financiados (exigindo para tal a abertura do Fundo Ambiental às ONGA's) e promover e ativar os protocolos existentes, designadamente com Municípios. Os desenvolvimentos de protocolos de colaboração devem possuir objetivos mensuráveis, períodos de execução e financiamentos previstos, potenciando ações em cooperação ou candidaturas conjuntas, quando envolver ações e recursos de maior dimensão que dificultam a ação e meios próprios.

5) Reativar o "VERDE" (antiga e histórica revista do GEOTA) em formato digital, mas mais simplificada, com periodicidade semestral, que sirva ou funcione como publicação e divulgação dos trabalhos dos grupos temáticos do GEOTA e reflexões de associados que produzam pensamento, incluindo teses apresentadas e que relevem positivamente a organização. A comunicação terá que ser concentrada na imagem do GEOTA, que nunca poderá ser subalternizado com a de qualquer projeto em curso.

No sentido de melhorar e enriquecer a imagem e comunicação com os associados haverá uma "NEWSLETTER" periódica, articulada com as atividades do GEOTA e seus projetos para divulgação. No conceito de defesa da imagem GEOTA, será feito um esforço para unir ou criar uma articulação

estruturada para os 3 sites (“RENATURE” e “RIOS LIVRES” e “COASTWATCH”) num único e permitindo aos grupos desenvolverem dinâmicas próprias, publicando eletronicamente as suas ideias e ações, relacionadas com idênticas participações nas diversas redes sociais;

6) Aumentar e melhorar a participação cívica e pública do GEOTA e promover debates públicos de “Causas Nacionais” envolvendo Ordens Profissionais e outras organizações cívicas. Estas iniciativas devem igualmente visar o "Debate Público" sobre as principais políticas públicas, acompanhando outras organizações como a SEDES, a PASC, que sirvam de plataformas colaborativas para a afirmação das políticas sustentáveis, a afirmação estratégica do PACTO ECOLÓGICO EUROPEU, defesa do Acordo de Paris, a Reforma da PAC, e as Diretivas europeias em vigor, uma abordagem séria do conceito de "Energia Limpa e Verde", com base na estratégia das energias renováveis e do desenvolvimento sustentável assente numa Economia Circular.

7) Internacionalizar a Organização com parcerias junto do EEB e outras organizações de interesse nas políticas globais e europeias, bem como com organizações parceiras da CPLP, desde já com o Brasil, Cabo Verde e Guiné Bissau, onde existem contactos. O trabalho existente já nas plataformas nacionais será para reforçar, caso da C6, PROTEJO, CIDAMB, entre outras, e um esforço para dar uma clarificação futura à CPADA.

8) Criar um Conselho Científico para integrar diversos dos nossos associados fundadores e não só! Produção de “pensamento”, atualização de temas e discussão de ideias, apreciar alterações legislativas e projetos relacionados com o ambiente e o desenvolvimento sustentável para decisão conjunta com a Direção do GEOTA.

9) Apostar nas representações institucionais, bem como na atividade do CIDAMB, - Cidadania Ambiental - recém ativado para ações de intervenção jurídica e formativa, bem como em parcerias de discussão pública: caso de investimentos públicos (PRR e fundos públicos). O CIDAM (Com base no GEOTA, LPN e QUERCUS, já em processo de alargamento a ONGAs), será um meio de intervenção importante ajudando cidadãos e ONGs sem apoio a sentirem suporte e ajuda nas ações e interposições jurídicas necessárias.

10) Ponderar alterações estatutárias para que a estrutura do GEOTA seja mais profissional e moderna, mantendo o voluntariado como base de motivação cidadã, propor a criação de um Conselho Científico e Estratégico para aproveitar competências dos associados. Na estrutura do GEOTA os colaboradores associados profissionais não integram os órgãos sociais executivos, evitando conflitos de interesse. Os mandatos deverão ser limitados e promover a sua regeneração. Ajustar o GEOTA a uma nova realidade do século XXI e em 2022, perspetivando a possibilidade de alargamento do seu âmbito ou cooperação para ONGA(D) como parceria para o desenvolvimento e cooperação no mundo global e de língua portuguesa.